

FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR—FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR

ASSIGNATURAS

Um anno	15200 réis
Seis mezes	8600 "
Para o Brazil, por anno.	28000 "
Para a Africa, por anno.	15200 "
Numero avulso	30 "

Annunciam se as obras das quaes se receba 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

EDITOR—Alfredo Pires

Officina de impressão e Administração—RUA DA TORRE

PUBLICAÇÕES

Annuaes—cada linha.	40 réis
Repetições	20 "
Imposto do sello.	10 "

Originaes sejam ou não publicados não se restituem. Annuncios permanentes e communicados preço convencionado.

A confissão do réu

Quando estudámos jurisprudencia nos bancos universitarios, nossos mestres ensinaram-nos que a confissão do réu não fazia prova. Fundavam-se para isso em que a coacção pôde muitas vezes obrigar os accusados a confessar crimes que não cometeram. Um homem que se vê entre ferros, mettido numa prisão sem liberdade alguma, que é vigiado e espionado em todos os seus actos e palavras, e perdeu toda a sua actividade propria; que não dá um passo que não seja regulado pelas leis do presidio; que é como uma machina das ordens do carcereiro e guardas que tem sempre a seu lado; que se vê isolado da familia, dos parentes e conhecidos, e que, durante o tempo da incommunicabilidade, não cessa de ser importunado e vexado com successivos e impertinentes interrogatorios, que serenidade de animo tem, para responder com acerto e precisão ás perguntas que lhe fazem?

Se não é pratico no crime, deixa-se enredar facilmente na trama de perguntas e de artificios que empregam, para obter d'elle uma confissão.

Esse homem não tem a serenidade do espirito e o discernimento preciso, para defender-se das accusações que lhe fazem, e dos ardis empregados para que responda de modo que satisfaça as diligencias contra elle feitas, e as provas obtidas, que muitas vezes são falsas, mas compromettedoras para os denunciados. As apparencias têm enganado a justiça em muitissimos processos. E o denunciado, que está preso e incommunicavel, e não pôde saber como se effectuaram as diligencias policiaes, não tem meio algum de as desfazer e rebater. Nestas condições, e apertado por successivas perguntas sempre no sentido da confissão, pôde facilmente per-

turbar-se, confundir-se, perder o animo, cair em contradicções, e até confessar o que não praticou.

O mal agrava-se, se o supposto delinquente é de constituição debil, nervoso e sujeito a ataques epilepticos. Ainda mais se é um menor nas mesmas condições, e uma mulher histerica.

Bastavam os perigosos e estranhos phenomenos da suggestão, para a confissão do réu ser banida para sempre do fóro como prova juridica, como foram banidas as torturas. Actualmente é uma prova tão immoral, como estas ultimas o foram nos tempos da Inquisição.

Alem disso, nada mais repugnante, brutal e selvagem, do que obrigar o accusado a fornecer armas contra si proprio. A sociedade não tem esse direito. Que busque ella as provas do delicto, que é essa a sua obrigação. E' covardia valer-se do proprio criminoso que tem entre ferros e persegue.

Por isso Bertin diz que ao juiz instrutor compete o rigoroso dever de não exigir confissões, accetando apenas as espontaneas.

E é isso o que está em pratica entre nós?

Por occasião do crime do farinheiro do Porto indignaram-nos os meios que a policia empregou, para obter d'elle a confissão do seu crime.

Disseram então os jornaes que até lançaram ao pescoço do preso o lenço com que este estrangulou uma das victimas! . . .

Desde que a confissão do réu faz prova, são inevitaveis as violencias e coacções para obtê-la. Um fim immoral dá origem a processos e expedientes igualmente immoraes. Estes são consequencia d'aquelles.

Revolta ver o que se passa no corpo policial com o interrogatorio dos denunciados e testemunhas. Não ha coacção, violencias, enganos, ardis e

mentiras, que não empreguem, para obterem declarações favoraveis aos desejos dos encarregados das diligencias, e de obter as provas dos delictos.

O que a imprensa tem denunciado a esse respeito é uma vergonha para este paiz, que dá mostras de que está a par do imperio de Marrocos, e de que nelle ainda existem vestigios dos antigos tempos da Inquisição. Não entra no rol das nações cultas e civilizadas; deve estar na Africa entre os rifeños.

E tudo isso é resultado de Portugal ter retrogradado tanto em materia do Direito, que novamente está em vigor a antiga doutrina inquisitorial, de que a confissão do réu faz prova.

E desde que já se emprega a coacção e meios arditos contra os réus, era fatal que passassem a empregal-os com as testemunhas. Com estas procede-se, com effeito, como com aquelles. Vexam-nas, perturbam-lhes o animo, confundem-nas, embaraçam-nas com milhares de perguntas e rodeios, e de joiz obtem d'ellas as declarações se desejam, feitas inconscientemente pôde dizer-se! Assignam o auto de perguntas; já não podem fazer declarações em contrario, sob pena de irem para a cadeia por crime de perjurio!

Frequentissimas vezes os réus e as testemunhas alegam que não disseram o que dos autos consta. Não admira, depuzeram com o animo perturbado, ou sem consciencia do que dizem.

José de Arriaga

As notas de 500 reis

Publicou a folha official um aviso do Banco de Portugal de que, tendo resolvido retirar da circulação as actuaes notas de 500 reis, devem os possuidores d'estas notas apresental-as á troca, que se effectuara por praca ou por notas de outros valores, nas thesourarias da sede em Lisboa, da caixa filial do Porto e das

agencias das capitães dos outros districtos do continente e do districto do Funchal, até 31 de maio corrente.

Findo este praso a troca só se realisará na thesouraria da sede em Lisboa.

A granduqueza Sergio, quando soube que o assassino de seu marido tinha sido condemnado á morte, escreveu a Nicollan II pedindo para elle o perdão. Foi indultado da pena de morte, mas condemnado a prisão perpetua.

Urbino de Freitas

Este criminoso celebre, de que a clemencia regia se condeou, commutando-lhe a pena de degredo que lhe faltava cumprir, por igual numero de annos de expulsão do reino, vai viver em Allemanha, onde exercerá a clinica.

O maior assassino, um criminoso como nas cadeias portuguezas não ha outro, foi, pôde dizer-se posto em liberdade, exercendo a sua profissão, que perdeu por completo para quem o conheça, porque ninguem chamará para junto de si um medico assassino e repugnante.

Empregou os recursos da sua intelligencia e de sua sciencia a estudar envenenamentos, experimentando no seu gabinete os venenos mais subtis, empregando-os em animaes, analysando na sua agonia os seus symptomas e buscando uma explicação rapida e aparentemente natural para os encobrir.

Quem tenha de memoria o cynismo e frieza com que assistio á agonia das suas victimas, que estava sacrificando á sua ambição desmedida, observando o progresso da sua obra e esperando o lance decisivo; que pense na forma selvagem, malvada, como assassino e procurou apoderar se da fortuna das suas victimas, não pôde conceber que haja quem tenha dó ou compaixão d'este miseravel, do criminoso da peor especie.

O seu crime indignou, como poucos, o paiz inteiro, não se ouvindo durante aquelle longo processo, embaraçado por uma habil defesa, nem sé uma voz de clemencia.

A fim de seguir para S. Paulo (Brazil), aonde é commerciante, sahio no dia 4 do corrente, o nosso amigo e assignante, sr. José Alves Diniz, que em Castanheira de Pera passou os dois ultimos mezes com sua illustre familia.

Optima viagem lhe des jamos.

Julgamento

Respondeu no dia 28 do mez findo, no tribunal judicial d'esta comarca, em audiencia de jury, pelo crime de furto, Francelina Augusta David, de Pedrogam Grande.

Era accusada de cinco furtos, em valor superior a 100\$000 reis, a pessoas diferentes, sendo o maior de 50\$000 reis, em dinheiro, objectos de ouro e de roupas.

Como a prova escaceasse, o jury deu o crime por não provado, por unanimidade, e assim foi a ré absolvida, sendo o *verdictum* do jury bem recebido.

A ré teve por seu patrono o habil advogado sr. D.^o Manuel Diniz Henriques, que produziu uma brilhante defesa.

De visita ao sr. D.^o João Dias Ribeiro da Costa, meretissimo juiz de direito, vieram a Figueiró no dia 3 do corrente os srs.:

D.^o Antonio de Saldanha Moncada, juiz de direito da vizinha comarca de Ancião; D.^o Roberto Augusto Feio de Carvalho, recbedor d'Ancião; D.^o Carlos Sinoes Ferreira, conservador privativo d'Ancião; Francisco Lopes Coelho, secretario da camara de Louza e sua esposa, e duas senhoras, irmãs do sr. D.^o Roberto Feio.

Stoessel

O vencido mas glorioso, de Porto Arthur, foi condemnado á morte pelo tribunal superior de guerra, russo.

Todo o mundo sabe até que ponto o general Stoessel levou a sua abnegação pela vida a favor do seu paiz, defendendo Porto Arthur com valor heroico, e só a inveja e intriga da autocracia ignara, podia preparar-lhe o calvario.

A execução do valoroso general foi porém suspensa por Nicolau II, que receou talvez exacerbar mais a opinião publica, ou porque lhe repugnasse tamanha injustiça.

Acham-se presos na cadeia da Certã, dois individuos que ha tempo aqui passaram algumas moedas de 500 e 100 reis falsas. Manuel Coelho e José Coelho, de Santa Catharina, d'esta comarca.

Foram presos por diligencias dos dignos administradores d'este concelho e do da Certã.

Revisão

O artigo de fundo do ultimo numero, sahiu com algumas palavras trocadas, por não ser revisto por quem o escreveu.

Sabiu para Lisboa, afim de apresentar-se ao serviço, o sr. Samuel de Lacerda Almeida, digno aspirante de Alfandega, que aqui gosou dois mezes de licença.

Recita

No domingo, 14 do corrente, tem lugar no theatro do *Gremio Artistico Figueiroense*, a primeira recita pelo grupo dramatico do mesmo gremio, que a avaliar pelos ele-

mentos de que dispõem, é de esperar que seja bem desempenhada, reinando grande entusiasmo por essa recita, tanto da parte dos amadores que n'ella entram, como do publico em assistir á mesma.

Os bilhetes desde já se encontram á venda nos estabelecimentos dos srs. Manel Paiva, e José Thomaz Agria.

Acha-se n'esta villa, de visita a sua familia, a sr.^a D. Narciza Paiva Nunes, esposa do sr. D.^o Diogo Nunes, e suas interessantes filhas, residentes em Coimbra.

«Ilustração Portuguesa»

Recebemos e agradecemos o numero 79 d'esta excellente publicação, que insere nas suas paginas magnificas gravuras, e optimos artigos litterarios.

Aos nossos leitores recommendamos esta tão util publicação.

O *Seculo*, o *Supplemento Humoristico d'O Seculo* e a *Ilustração Portuguesa* podem obter-se por assignatura em globo pelo preço assombrosamente reduzido de 9\$000 reis por anno, 4\$500 reis por semestre, 2\$250 reis por trimestre ou 750 reis por mez.

Assigna-se na sede da empresa, rua Formosa, 43, Lisboa e nas estações telegrapho-postaes.

Crimes mysteriosos

Na comarca de Szeged, na Hungria, acaba de descobrir-se uma tenebrosa machinação. Ha muito tempo que a população andava atemorizada com as mortes subitas que se davam, mortes com todo o caracter das produzidas por envenenamento, sem que os medicos e a policia podessem descobrir o mais pequeno vestigio que os conduzisse á verdade.

O caso era este: uma mulher, Emma Barna, descobrira um veneno subtilissimo e facultava-o por dinheiro aos maridos ou ás mulheres que pretendiam ver-se livres do jugo matrimonial.

Morreram centenas de homens e mulheres. Um caso terrivel veio esclarecer a situação. Um tal Dorsa proenrou Emma Barna para que o casmasse a ver-se livre da esposa. Obteve o veneno e ministrou-o á mulher, mas quando esta começava com os primeiros symptomas do envenenamento, sentiu-se elle tambem intoxicado. Torturados ambos em convulsões, arrependeram-se e confessaram o crime. Ella, por sua vez procurara a envenenadora para se ver livre do esposo.

Parece que os medicos conseguiram salvar este casal, e a policia tratou de prender todos os viuvos e viuvias dos ultimos tempos, para averiguações.

Quanto a Emma Barna, a nova Lucrecia Borgia, nunca mais conseguiram vel-a.

Capitão Homem Christo

PRO PATRIA

E' posto á venda em poucos dias, em todas as livrarias do paiz, editado pela casa—França Amado,—de

Coimbra, o livro **Pro Patria**, do sr. capitão Homem Christo.

E' um livro eminentemente patriótico, eminentemente nacional, um livro educador por excellencia, sem o caracter futil de tantas das nossas publicações, onde o sr. Homem Christo, com o espirito de verdade e de desassombro que o caracteriza, e sem olhar ao prejuizo pessoal que das suas pálvras lhe possa derivar, trata, com calor e profundeza, a grave questão do militarismo na Europa e em Portugal.

Aquelles que admiram no sr. Homem Christo o vigor da sua argumentação, a energia da sua palavra e da sua idéa, o calor das suas afirmações, que provem da sua sinceridade e da sua convicção profunda, encontrarão no livro **Pro Patria** essas qualidades em alto relevo.

O livro, que tem 500 paginas, termina com o recolhimento d'algumas das cartas que o sr. Homem Christo, sobre o ensino das primeiras letras no exercito, dirigiu ás *Novidades*, cartas que o publico tanto appreciou, e com a publicação d'alguns documentos interessantes, e até agora desconhecidos sobre o mesmo ensino.

Não é um livro que interesse exclusivamente ao militar. Interessa sobretudo ao patriota, ao cidadão, e se profunda a questão militar profunda ainda mais a questão social.

Escrepto em linguagem desprentenciosa, facil e clara, todos o podem ler, desde o intellectual até ao homem do povo.

As teias de aranha e o tetano

E' prática antiga, especialmente entre os habitantes do campo, sustar hemorragias externas, applicando teias de aranha. Effectivamente, as teias de aranha gosam de propriedades hemostaticas incontestaveis. Mas todos estes beneficios com que nos brinda a natureza não compensam os prejuizos que podem resultar de semelhantes práticas; pois não devemos esquecer que, se as teias de aranha, brevemente esterelizadas, nos podem ser uteis, tambem estes bichinhos costumam, na grande maioria dos casos, fazer as suas redes nos sitios mais immundos, como paredes e tectos de cavallariças, capoeiras, montes de lixo, sitios pantanosos, etc., etc., com o fim de se apoderarem de outros insectos não menos immundos.

Flügge e Nicolaier encontraram no solo e nas substancias pulverulentas uns bacillos que, inoculados em coelhos e ratos, determinaram n'estes animaes accidentes tetaniformes. Posteriormente Beumer demonstrou que estes bacillos abundam muito na terra, no pó e no lixo.

Não aconselhamos a ninguem que faça em si a experiencia; mas, em vista do que deixamos dicto, se alguém, tendo uma ferida, se lembrar de a cobrir com uma teia de aranha, a nosso vêr, está muito arriscado a ser victimado do tetano.

Não ha ainda muitos dias, lemos n'uma folha scientifica, que um trabalhador do campo, querendo estancar o sangue, que lhe corria abundantemente de uma ferida que tinha na testa, e servindo-se, para isso, da teia de aranha, arranhou uma infecção tetanica, que foi mortal.

(Da *Revista Popular*).

SECÇÃO LITTERARIA

A UMA MULHER

(Cartas)

I

Amiga:

Não sei se existes nem onde, todavia creio que responderás a esta estranha carta.

Devora-me a sede de conhecer-te. Apraz-me destacar as minhas ingenuidades. Quero embalar-te com ellas.

Has de sentil-as tão sãs, a reben-tar naturaes e de brancura tal, que até pensarás, talvez, terem nascido n'uma represa de luz.

Mas qual!... as tintas da phantasia podem conceber arrojões; contudo nessas combinações mysteriosas, onde as linhas, ás vezes, espartejam a tela a rasgos de luz, deixando-se após cair mollemente, desalentadas nas sombras equivoacas d'algum luar doentio, ha sempre um fundo material, as proprias côres, ás mãos do qual morrem fadigas na anéa de transformal-o em *sonhos illeaes*.

As roupas niveas do espaço que vestiram de illusões os painéis mais vaporosos do romanticismo de todas as eras, são d'um materialismo apreciavel em graus thermetrics.

Pensas que voa rir ou golpear?

Não me sobeja o tempo e quero utilisal-o.

Alem do que—eu tambem sonho. Mas por isso mesmo não devo illudirme nem falar de sorte que uma phrase, apenas musical, toda sedas e puerilidades, possa' alguém beber idéas óceas.

Minha grande amiga, o sonho é, apenas, uma producção de imagens, que a nossa faculdade conceptiva elabora na inquietação das noites mal dormidas, uma associação retroactiva de movimentos coherentes e incoherentes.

Não esqueças esta digressão nem as demais idéas n'este logar expendidas. São feitas com bom designio, tecidas de verdadeas, arranco-as do coração e enlaço-as n'um gesto rude, vermelho de franqueza como a cinta d'um carponio.

Não te confio e creio que nunca me viste, contudo se alguém me responder, esse *alguém* és tu. A tua resposta será d'uma meiguice natural. Bem sabes quanto apprecio a suavidade e leveza do dizer, o espreguiçar da phrase, a brobotar commoções, a escorrer sentimentos.

O rendilhado é bello mas pueril, quasi sempre. Não obstante certos requintes de hysterismo e, com quanto aqui e ali releve uma outra louçania que lhe vae bem, se porventura refina e se desleixa, descamba em gestos que parodiam a expressão natural e monices que lembram a theoria de Darwin; ás vezes deixa na raiz do ouvido uma cachoeira metalica, estranha, que após se acalma bruscamente ao rebuscar um termo; emfim, é remendado, é falso, não tem a celebridade do pensamento e... agua estancada é barrenta e má.

Deixa-te arrastar pelo coração, não temas insidias nem barrancos, que os não tem quem assim escreve a pulso firme, envergonha-te de enco-brir os proprios pensamentos; visto como as nuvens, quer negras de

tempestade, quer brancas de luz, a compôr rosas na madrugada ou incendios ao poente, taes como são assim se mostram.

Eu não sei a côr dos teus cabelos e dos teus olhos, nem a minha phantasia quer compôr as linhas do teu perfil (era um capricho esthetico e egoista); tal como és: branca ou morena, d'um negro da noite, loirita de sol, talvez! assim te amarei, se te comprehender e te beijarei se me satisfizeres.

E se porventura deparar contigo na fonte, os pés gelados; ou adrede nos encontrarmos nas salas alcantifadas, rescendendo a caricias, do teu solar antigo; onde quer que seja niremos, não as nossas almas, mas... estas mãos leaes, ás tuas que o serão.

Não te gtiarei.

Sob as paredes do teu craneo escondem-se, agasalha-se, resguarda-se, de males que podem vir, uma bella machina e a mais perfeita. O branco dos nossos olhos pronuncia, cada vez mais, a nossa admiração ao suppôr-lhe movimentos infinitamente pequenos, infinitamente continuos; e ó *mater* natureza! a cada ondulação, d'aquellas, corresponde um desejo, uma invenção, um ranger de dentes, porventura a morte, talvez uma caricia, quem sabe se uma lagrima!

Chegô de longe, de muito longe e trago os pés magoados de tanto trepar a montes.

Foi lá que embebedei a vista nos largos horisontes, e aprendi a falar-te assim, sem perolas de luar em nuvens côr de rosa, e a escrever com verdade aquillo que sinto e quero.

Neste casamento estranho tu, só me darás, amiga, e tanto me basta: —beijos que deem fructo, os teus pudores de mulher; terás o olhar illuminado e na fronte rasgada a altivez d'uma consciencia. E com este pouco (abri os olhos de espanto, ó

gentes convencionaes!), e só com elle caminharemos pela vida, debaixo de qualquer sol.

Quão differente sou, repara, dos homens do meu tempo!

Lisboa, 14-IV-905.

Eduardo Freitas.

TRATADO PRÁTICO

DA

FABRICAÇÃO DOS COIROS

E DO

TRABALHO DAS PELLAS

Curtimenta — surragem — hungriagem — «mógisserie» — camurçagem — pergaminhagem — pelles envernizadas — marroquins — pellicagem — correame — sellaria — theoria de cortimenta — etc... etc

Com uma grande quantidade de receitas de tinturas para a coloração dos coiros.

Um grande volume de 616 paginas, profuzamente illustrado — em broch 4\$500 reis.

N'esta redacção se diz

BARBEIRO

BENTO CAETANO D'OLIVEIRA

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Participa aos seus amigos e freguezes, que mudou o seu estabelecimento de barbeiro, para a Rua Central (antiga loja do Joaquim Abren), onde continua com o seu officio, e onde recebe com agrado toda a sua clientella.

Egualmente lhes participa que tem machina para amol-

lar thesouras, navalhas, facas de cozinha e outras quaesquer ferramentas cortantes.

Tambem se encarrega de concertos em guardas-sol e sombrinhas.

Bento Caetano d'Oliveira.

ANNUNCIOS

Arrematação judicial

(2º annuncio)

No dia 7 do proximo futuro mez de maio, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, se ha de proceder á venda em hasta publica dos bens, que seguem mencionados, pertencentes ao casal inventariado de Manuel Gonçalves, que foi d'esta villa, em que é cabeça de casal a viuva Maria das Dores, residente em Agria Pequena, d'esta freguezia, separados pelo conselho de familia e interessados para o pagamento do passivo approvedo.

Uma morada de casas de sobrado e lojas, com seus logradouros, sita na Agria Pequena; vaé á praça no valor de 200.000 reis.

Uma casa de sobrado e lojas, sita no referido logar d'Agria Pequena, que vaé á praça no valor de 40.000 reis.

Uma testada de matto sita ao Valle da Videira; que vaé á praça no valor de 13.000 reis.

Uma terra com arvores e matto e a sexta parte d'uma casa d'eira, sita ao Outeiro; que vaé á praça no valor de 10.000 reis.

Uma testada de matto, sita ao Cimo da Vinha; que vaé á praça no valor de 70.000 reis.

Uma testada de matto com carvalhos, sita ao Valle do Marco; que vaé á praça no valor de 45.000 reis.

Uma terra de rega com castanheiros, oliveiras e uma casa que serve de casa d'eira, sita ao Nateiro; que vaé á praça no valor de 20.000 reis.

Uma terra com oliveiras, sita ao Quintal da Serrada; que vaé á praça no valor de 36.000 reis.

Uma terra de rega com matto e

mais arvores, sita á Horta Nova, que vaé á praça no valor de 24.000 reis.

Uma testada de matto, sita ao Vallinho; que vaé á praça no valor de 30.000 reis.

Uma testada de matto, sita ao Vermelho, com duas carvalhas; que vaé á praça no valor de 9.000 reis.

Do que se passa o presente, pelo qual são citados quaesquer credores incertos.

Figueiró dos Vinhos, 12 d'abril de 1905.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito

João Ribeiro.

O Escrivão

Joaquim Antunes Ayres Baraca.

CASA DE CONFIANÇA

Esta casa vende por preços baratissimos: Relogios de sala, dictos de bolso, e objectos de ouro e prata.

Vende tambem machinas de costura, e todos os accessorios para as mesmas.

Executam-se concertos em toda a qualidade de relogios, machinas de costura, e em todos os objectos de ouro e prata, ficando perfeitos.

Todos os objectos são garantidos, restituído-se a importancia por inteiro, ao freguez, no prazo de 15 dias, quando prove que foi burlado, tanto na qualidade do objecto como no preço.

David — Relojoeiro

Figueiró dos Vinhos.

gura do rapaz. Achava-lhe traços de semelhança com seus irmãos, e via n'elle o que ella chamava «cara de pessoa de bem.» E, com quanto eu deteste esta maneira de classificar as caras, porque não conheço as «caras de pessoas de mal» tenho-me visto em circumstancias forçadas de dizer o mesmo, porque ha n'este valle de lagrimas umas caras que não exprimem bem nem mal, e essas são as peores caras.

Bernardo não se lembrou nunca de fazer a côrte á cozinheira da casa, é menos se lembraria de accender o fogo do amor no illustre coração de um Lucena, com quem toda a sua vida falara tres vezes.

Eulalia passou da doce sympathia ao amor abrasado, e do amor abrasado á paixão violenta. Por mais finos e eloquentes olhares que a fogosa menina lançou ao escudeiro, ou não dava por elles, ou explicava-os de qualquer modo, com tanto que não ousasse ensoberbecer-se d'aquelle affecto disparatado. E Eulalia desesperava-se!

V

Francisco de Lucena espreitava a oportunidade de empurrar a filha para fóra de casa. Aspirou, primeiro, aos morgados; mas encontrou-os pouco apreciadores de formosura e fidalguia. Recorreu, depois, aos burguezes ricos, e encontrou um negociante de alto bordo, que recebeu a proposta com affabilidade e trabalhou desde logo em levar a fim um casamento que permittia a seus netos appellidarem-se Lucenas.

O pae annunciou á filha o seu futuro, e encontrou a fria. Apresentou-lhe o noivo, e viu-a enjoada. O noivo, porém, era um rapaz de fina educação, de alguma intelligencia, de brios que o ouro lhe estimulava, e de orgulho superior á sua classe, porque, ha 50 annos, a classe commercial era muito humilde, supposto já trabalhasse para esta época de barões commerciaes, que, digam lá o que

quelle leihargo; e o braco, que estava suspenso com a agulha, continuava a tarefa molhada de lagrimas.

Aos 13 annos era ainda um aprendiz de alfaiate, repellido d'este para aquelle mestre, desacreditado em todos, inutilmente espancado por todos. Chamavam-no incorrigivel, e elle mesmo conheceu que o era.

Abandonou a agulha, e foi servir em casa de Francisco de Lucena. Era ahi, como em toda a parte, conhecido pelo «Bernardo Engeitado.» Nunca ninguem se lembrou de reputa-lo filho de *alguem*; nem Lucena se lembrou, alguma vez, de que um de seus muitos filhos, atirados á roda, poderia ser seu lacaio.

Bernardo era creado de taboa.

II

Este officio era-lhe mais generoso que o de alfaiate. Tinha muitas horas livres para a sua melancolia, e muitos esconderijos no amplo palacio de seu amo para refugiar-se de uma sociedade que elle detestava sem saber porque.

Este viver excepcional n'aquella classe galhofeira, esturdia e estragada, excitou a curiosidade dos seus compaenheiros, e, depois, a dos amos. Aquelles chasqueavam-no com desabrimto: estes admiravam-no por compaixão.

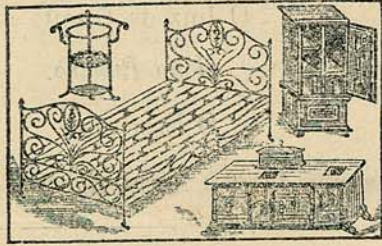
Bernardo chorava sem motivo. Sorria-se com violencia. Era humilde com uma não sei que de extranha delicadeza. Destacava-se da sua classe com um ar orgulhoso, mas não calculado. Cumpria as suas muitas obrigações, e ninguem sabia quando as cumpria. Estas qualidades, rarissimas vezes encontradas n'um lacaio, tornavam-no assumpto de estudo para os amos, que principiavam a interessar-se na analyse d'aquelle obscuro engeitado.

Guardadas as inaufereis distancias que separam o senhor do servo, os fidalgos souberam que Bernardo desejava muito ler, e gastava a maior parte da noite soeiran-

NA LOJA
DOS
QUATRO GLOBOS



FIGUEIRO DOS VINHOS



N'ESTE ESTABELECIMENTO
encontram-se á venda

camas de ferro a 2\$000,

ditas do mesmo metal (em diferentes fei-
tios), ditas de madeira (á franceza).—Me-
zas de cabeceira (com pedra e sem ella.—
Colchoaria completa.—Lavatorios (com to-
dos os seus pertences).—Cabides de ma-
deira.—Fogões e colres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e
gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em ar-
mures (pretos e de côres).—Lenços de sêda e de lã.—Relogios de meza
(affiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e
vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos
os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda se vir em acto
continuo.

ARITMETICA PRATICA

por
ADELINO LOPES CARREIRA

A mais pratica, mais com-
pleta e que é adoptada em di-
versas escolas officiaes secun-
darias, como na «Rodrigues
Sampaio» e Casa Pia, de Lis-
boa; na Escola de Telegraphia
do Porto, e outras.

Encontra-se á venda em va-
rias livrarias de Lisboa e Porto,
podendo pedil-as ao editor—
Francisco Antonio d'Aguiar,
em Figueiro dos Vinhos, e á
livraria—Avellar Machado—

em Lisboa, as livrarias que
ainda a não tenham.

LEONOR TELLS

SENSACIONAL ROMANCE HISTORICO
por
MARCELINO MESQUITA

O popular auctor do drama com
igual titulo, representado innumeras
vezes e applaudido enthusistica e
delirantemente nos theatros *D. Ma-
ria* e *D. Amelia*, acaba de firmar
contracto com «**A Editora**»
para a publicação d'este seu novo
original, *verdadeira obra prima litte-
raria* da actualidade.

Grande edição de luxo profusa-

mente illustrada com gravuras de pa-
gina a 12 côres, por Mannel de Ma-
cedo e Roque Gameiro, e impressa
em magnifico papel.

Caderneta semanal de 24 paginas
e 1 chromo ou 32 paginas de texto
—60 réis.—Tomo mensal, 300 réis.

Brinde a todos os srs. assignantes
—Um exemplar «gratis» a quem en-
viar a importancia de 10 caderne-
tas, tomos ou volumes.

Em publicação na «**A Editora**»
—Largo do Conde Barão, 50—Lis-
boa.

Acceitam-se correspondentes em
todas as terras do reino.

**Rudimentos de
Agricultura Pratica**

POR

D. LUIZ DE CASTRO

Agronomo e lente do Instituto de Agronomia
e Veterinaria

Livro profusamente illustrado,
250 réis

*Edição esmerada da Livraria Ferim-
de Lisboa*

Approvado pela commissão da escolha de livros

Os pedidos d'este livro e da Cho-
rographia, de Raposo Botelho, po-
dem ser feitos á redacção d'este jor-
nal.

Os Dramas da Côrte

(*Chronica do reinado de Luiz XV*)

ROMANCE HISTORICO

DE

E. LABOUCETTE

A côrte de Luiz XV, com todos
os seus esplendores e misérias, é des-
cripta magistralmente pelo auctor
d'*O BASTARDO DA RAINHA* nas
paginas do seu novo livro, destinado
sem duvida a alcançar entre nós

exito equal áquelle com que foi re-
cebido em Paris, onde se contaram
por milhares os exemplares vendidos.

A edição portugueza do popular
e commovente romance, será feita
em fasciculos semanaes de 15 pagi-
nas, de grande formato, illustrados
com soberbas gravuras de pagina, e
constará apenas de 2 volumes.

20 réis o fasciulo

100 réis o tomo

2 VALIOSOS BRINDES
a todos os assignantes

Pedidos á—

Bibliotheca Popular

(Empreza Editora)

Rua da Rosa, 162—LISBOA

A AMBICÃO D'UM REI

por **Eduardo de Noronha**

Obra illustrada com numerosas
gravuras coloridas por Manuel de
Macedo e Roque Gameiro, e impres-
sa em magnifico papel.

Nova edição popular

Caderneta semanal de 16 pagi-
nas, 40 réis. Tomo mensal, 200
réis.

Um exemplar *gratis* a quem re-
metter adeantadamente a esta em-
preza a importancia de dez caderne-
tas ou tomos.

Brinde a todos os assignantes

Acceitam-se pedidos de qualquer
numero de cadernetas e tomos.

«**A Editora**»—Largo do
Conde Barão, 50—LISBOA.

*Precisam-se agentes em todas a
terras do continente, colonias e Brazi*

do o abecedario, e decorando as lições que o mordomo da
casa lhe dava nas horas de desenfado.

Qualquer que fosse o impulso que a isso o levou, é cer-
to que o amo, por um nobre impulso, permittiu que o rap-
paz fosse a uma escola, e para isso alliviou-o dos encar-
gos de moço de taboa, e levou-o á jerarchia de escudeiro
do menino mais velho.

III

Um anno depois, Bernardo fizera admiraveis progressos.
Lia com intelligencia do que lia; escrevia com acerto, e
aprendera só consigo a grammatica portugueza, visto que
seus amos lhe tinham permittido esta segunda parte dos
seus estudos. Seria um caprichoso luxo permittir ao servo
sciencia que os amos não tinham! O mui illustre Francis-
co de Lucena não daria o menor dos seus galgos pela vas-
ta sciencia do Lobato. E, talvez tivesse razão.

Em casa de fidalgos d'esta bitola, quando um creado
adquire a confiança dos amos, ha sempre para isso uma
de duas razões. Ou o creado, devasso como elles, encobre
astuciosamente as devassidões dos amos; ou se torna es-
timavel pelo zelo honroso com que procura encobrir-lh'as,
já que não pôde reprehender-lh'as.

Bernardo estava na segunda razão. Os filhos de Lucena
eram livres e desmoralizados a não poder ser mais. Qui-
zera captar a benevolencia do servo, não para conse-
lha-los, que não desciam elles a isso, mas para acompa-
nhá-lo em emprezas difficeis, d'aquellas em que o braço
do plebeu é muitas vezes a salvação das costas do fidalgo.

Não o conseguiram nunca; mas tambem não tiveram de
arrepender-se da confiança d'esse convite. Bernardo exer-
cia uma influencia admiravel sobre os nobres libertinos.
Era a superioridade da intelligencia. Ouviam-no, e mara-
vilhavam-se do acerto das suas idéas, e da linguagem es-
colhida com que o engeitado se sahia! O facto de ser en-

geitado era em Bernardo, talvez um facto de superstição
n'aquella casa. Se elle fosse reconhecido filho de algum
boira botas, como em linguagem nobliarchica se chama
um plebeu, de certo lhe não dariam a importancia de o
considerarem pela intelligencia. Mas o mysterio, a possi-
bilidade de ser vergantea infeliz de um tronco illustre, sin-
giam-lhe a fronte de uma aureola entre nuvens, que pode-
ria talvez, mais tarde, dissipar se, e deixar na plenitude
da sua luz aquelle fructo do amor criminoso de alguma
raça nobilissima, mais ou menos aparentada com os Luce-
nas!

Tudo isto era possivel; mas o que elles julgariam, en-
tretanto, impossivel, é o que vae ler se.

IV

A familia que Bernardo servia compunha-se de pae,
mãe, tres filhos e uma filha, de todos os irmãos a mais
nova. Por então contava quinze annos. Era bonita, mas
pobre. Os morgados não a pediam; os filhos segundos
tambem não; e a sensivel menina precisava amar, porque
o seu coração era da tempera d'aquelles que não sabem
conceber sómente o amor com a condicional do casamento.

Eulalia não tinha a mais superficial tintura de instrucção,
e por isso não podemos, em boa fé, chamar-lhe romanti-
ca. Não era janelleira, nem rapinava da papelaria dos ir-
mãos o perfumado papel setim para deposito de sensabo-
rias amorosas, e por isso não podemos chamar-lhe douda.

Era uma mulher, e n'isto era dito tudo.

Este Bernardo é que realmente se parecia muito com os
nossos poetas de aspirações ferventes e meditações pro-
fundas. Mas não era impostor, nem romanticamente par-
vo. O rapaz tinha uma alma como poucas, e uma tristeza
inconsolavel como nenhuma. «A minha organização—dizia
elle—é um aborto, uma enfermidade incuravel».

Eulalia sympathisava com aquella tristeza, e com a fi-